

## CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO PAULO FREIRE PARA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: A QUESTÃO DAS PALAVRAS GERADORAS

SOARES, Conceição de Souza Licurgo<sup>1</sup>

**Resumo:** Segundo Brandão (2004), o método Paulo Freire pressupõe que educação é ato coletivo e solidário, portanto o dialogismo é fundamental. Como primeira etapa pedagógica de construção do método, os educadores, no contato inicial e direto com a população a se alfabetizar, levantam os vocábulos mais usados, denominado de universo vocabular. Na segunda etapa pedagógica de construção do método, são selecionadas 16 a 23 palavras geradoras, a partir de três critérios: 1- riqueza fonêmica, 2- dificuldades fonéticas da língua e 3- densidade pragmática do sentido, isto é, devem conter todos os fonemas da Língua Portuguesa e todas as dificuldades de pronúncia e escrita. Na fase de pós-alfabetização, temas geradores são escolhidos para discussões nos círculos de cultura. Na Fundamentação Teórica do Programa, Paulo Freire afirma que “A melhor palavra geradora é aquela que reúne em si a maior porcentagem possível dos critérios sintático, semântico e pragmático”. Nesta perspectiva, os educadores de Cajueiro Seco, no Recife selecionaram, as seguintes palavras geradoras: tijolo, voto, siri, palha, biscate, cinza, doença, chafariz, máquina, emprego, engenho, mangue, terra, enxada e classe. Nosso objetivo, nesta comunicação, concentra-se no critério sintático, para apontar a riqueza fonêmica da palavra geradora; o grau de dificuldade fonêmica da língua, e o grau de manipularidade dos conjuntos de sinais.

**Palavras-chave:** Alfabetização de jovens, adultos e idosos. Palavras geradoras. Paulo Freire. Conhecimentos lingüísticos. Fonética. Fonemas e letras.

O pensamento de Paulo Freire contribuiu, e muito, com a educação. Especialmente, na crítica ao sistema educacional mantenedor dos privilégios da elite e na proposta de uma pedagogia para discussão do “papel do educador, seu compromisso com o educando, a forma como a educação se realiza, a questão do conhecimento, sua produção e transmissão, tendo sempre as camadas populares como interlocutoras privilegiadas.” (Gadotti, 2004)

Não seria diferente, considerando-se que os Círculos de Cultura criados no Movimento de Cultura Popular –MCP- do Recife, na segunda metade dos anos 50, são o nascedouro da proposta. A ação dos educadores sistematizava o saber popular em estado de síncrize gerando uma prática social organizada com participação da comunidade. Trata-se muito mais da construção de uma teoria do conhecimento e de uma filosofia da educação do que de um método, entendido na perspectiva positivista de etapas propostas a priori para serem cumpridas, independentemente, do momento histórico-social dos sujeitos.

---

• <sup>1</sup> UNIOESTE, Foz do Iguaçu, PR, BR, csoares04@hotmail.com

Entre 18 e 19 anos, Paulo Freire sentiu-se atraído pelo estudo dos problemas da linguagem e encontrou respostas nos estudos da gramática. Delineavam-se ali duas paixões – filosofia e linguagem- por ele reveladas na obra *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*.

Uma dessas paixões –os problemas de linguagem- nos interessa neste estudo acerca das palavras geradoras no qual objetivamos discutir, a partir dos princípios linguísticos para alfabetização propostos por Lemle (2001), as escolhas dos educadores de Cajueiro Seco, no Recife, tomando como objeto de observação as palavras geradoras: tijolo, voto, siri, palha, biscate, cinza, doença, chafariz, máquina, emprego, engenho, mangue, terra, enxada, classe.

A proposta de alfabetização de Freire, apresentada na obra *Educação como prática de liberdade*, manifesta, sem sombra de dúvidas, a concepção de linguagem enquanto forma de interação, pois, segundo Brandão (2004), Paulo Freire pressupõe que educação é ato coletivo e solidário, portanto o dialogismo é fundamental.

Como primeira etapa pedagógica de construção do método, os educadores, no contato inicial e direto com a população a se alfabetizar, levantam os vocábulos mais usados, denominado de universo vocabular. Na segunda etapa pedagógica de construção do método, são selecionadas 16 a 23 palavras geradoras, a partir de três critérios: 1- riqueza fonêmica, 2- dificuldades fonéticas da língua e 3- densidade pragmática do sentido, isto é, devem conter todos os fonemas da Língua Portuguesa e todas as dificuldades de pronúncia e escrita além de serem de uso efetivo no cotidiano social da comunidade. Na fase de pós-alfabetização, temas geradores são escolhidos para discussões nos círculos de cultura. Na *Fundamentação Teórica do Programa*, Paulo Freire afirma que “A melhor palavra geradora é aquela que reúne em si a maior porcentagem possível dos critérios sintático, semântico e pragmático”.

A melhor palavra geradora deve conter riqueza fonêmica que dê conta das dificuldades fonéticas de uma língua silábica como a língua portuguesa. Além deste aspecto, que nos interessa nesta investigação, outro critério é considerado por Freire (2006-122) “o de teor pragmático da palavra, que implica numa maior pluralidade de engajamento da palavra numa dada realidade social, cultural, política, etc.” É a negação do artificialismo das cartilhas e apostilas que determinam palavras geradoras sem que tenha ocorrido o levantamento do universo vocabular.

O trabalho em sala inicia-se com a projeção gráfica da primeira palavra geradora, que deverá conter sílabas simples, isto é, sílabas com uma consoante mais uma vogal. É o momento da percepção de que aquela expressão oral possui, além de um objeto, uma representação gráfica. Também se debate a respeito das implicações em torno daquele objeto na realidade sócio-cultural e histórica daquela comunidade.

Quando o educador percebe que o grupo já não oferece conteúdos para o debate, as atenções se voltam para a visualização da palavra sem o objeto que a nomeia e apresenta-se a palavra separada em sílabas, procede-se ao reconhecimento de cada sílaba, apresentam-se as fichas contendo as famílias fonêmicas e reconhecem-se as vogais.

A professora Aurenice Cardoso chamou estas fichas de *ficha de descoberta*. Com elas o educando elabora a síntese e descobre que, na língua portuguesa, os vocábulos se formam por meio de combinações fonêmicas.

Apropriando-se criticamente e não memorizadamente –o que não seria uma apropriação– deste mecanismo, começa a produzir por si mesmo o seu sistema de sinais gráficos.

Começa então, com a maior facilidade, a criar palavras com as combinações fonêmicas à sua disposição, que a decomposição de um vocábulo trissilábico lhe oferece, no primeiro dia em que debateu para alfabetizar-se. (FREIRE, 2006-124)

Para Lemle(2001), competência técnica revela-se nos conhecimentos lingüísticos sobre sons da fala, letras do alfabeto e língua trabalhados pedagogicamente, porque acumulados em processo de formação comprometido politicamente.

Ele (educador) deve ter respeito pelos alunos, evitar o papel de cúmplice de um sistema interessado em manter esmagada uma grande parte do seu povo, confiar na capacidade de desenvolvimento dos alunos e ter criatividade, inventividade, iniciativa, combatividade e fé em sua capacidade de tornar este mundo melhor. (LEMLE, 2001-6)

Os conhecimentos lingüísticos necessários ao educador que alfabetiza são 1- compreensão da ligação simbólica entre letras e sons da palavra; 2-discriminação das formas das letras; 3- discriminação dos sons da fala; 4- consciência da unidade palavra; e 5- organização da página escrita.

As relações entre sons e letras são complexas porque as correspondências podem ser biunívocas; podem se apresentar como correspondências segundo o contexto fonológico em que se encontre a letra ou o som; pode ocorrer a concorrência entre duas letras aptas a representar o mesmo som, no mesmo lugar.

Para tranquilidade de educadores e educandos, as correspondências deveriam ser sempre biunívocas -“um elemento de um conjunto corresponde a apenas um elemento de outro conjunto”(LEMLE, 2001-6), como, por exemplo, as consoantes **p-b-t-d-f-v** e a vogal **a**, cujos, respectivos, fonemas são /p/ /b/ /t/ /d/ /f/ /v/ /a/, ou seja, a letra **p** corresponde ao fonema /p/ em todos contextos fonológicos de todas palavras articuladas em todas as regiões do Brasil.

No entanto, na língua portuguesa encontram-se correspondências segundo o contexto fonológico em que se encontre a letra ou o som, como ocorre com as vogais **e –o** em posição final de sílaba átona, que corresponderá aos fonemas **/i/ /u/**.

Outra dificuldade para educadores e educandos ocorre com as letras que representam fonemas idênticos em contextos idênticos, ou vice-versa, como se observa nas palavras **casa**, **avareza** e **exame**, cujo fonema **/z/** intervocálico está representado pelas consoantes **s-z-x**.

A autora sugere três etapas no processo de alfabetização, iniciando pelas relações biunívocas consideradas, por Paulo Freire, como as mais simples. As relações mais complexas seriam deixadas para os momentos posteriores, quando os educandos já dominassem os conceitos de representação simbólica entre sons e letras, na correspondência de um para um.

Embora o ser humano sempre surpreenda, como ocorreu, na primeira noite de estudos, com um educando que, a partir da palavra geradora **tijolo**, criou oralmente a sentença **tu já lê** ou com aqueles, ainda na fase de trabalho com palavras compostas por sílabas simples, escreviam ou propunham oralmente palavras com sílabas complexas. As sílabas simples são aquelas compostas por uma consoante e uma vogal (pa, ba, sa, la, ta...) enquanto que as complexas contêm uma vogal e mais de uma consoante (pra, bum, cor, tre...).

As correspondências entre fonemas e letras desenvolvidas a partir dos quatro quadros apresentados por Lemle (2001) revelam que o educador selecionou palavras geradoras formadas pelas sílabas simples de todas correspondências biunívocas da língua portuguesa, ou seja, as famílias silábicas formadas pelos fonemas **/p/ /b/ /t/ /d/ /f/ /v/ /a/** serão trabalhadas. Nos demais quadros: correspondências entre letra e fonema, conforme a posição; correspondência entre fonema e letra, conforme a posição e correspondência entre letras que representam fonemas idênticos em contextos idênticos (cf anexos), alguns casos que não foram contemplados na seleção das palavras geradoras podem ser supridos durante o trabalho, na medida do surgimento da necessidade de escrever palavras ou frases que contenham sílabas complexas ainda não estudadas.

Compreensão da ligação simbólica entre letras e sons da palavra; discriminação das formas das letras; discriminação dos sons da fala; consciência da unidade palavra e organização da página escrita são conhecimentos lingüísticos necessários ao processo de alfabetização que serão desenvolvidos a partir do trabalho do educador com as palavras geradoras selecionadas porque atendem tanto a casos com sílabas simples, como a casos com consoantes de final de sílabas, encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos.

Os educadores de Cajueiro Seco selecionaram 15 palavras geradoras e poderiam iniciar o processo de alfabetização com *tijolo, voto ou siri*, porque são palavras compostas por um total de sete sílabas simples, portanto seriam trabalhadas as famílias silábicas de sete diferentes consoantes, possibilitando a formação oral ou escrita de elevado número de palavras e frases.

Na continuidade do processo, poderiam agrupar as palavras a serem trabalhadas de acordo com as dificuldades fonéticas:

- palavras com encontros consonantais: *emprego, classe*;
- palavras com –s ou –z em final de sílaba: *biscate, chafariz*;
- palavras com –m ou –n em final de sílaba, nasalizando a vogal anterior: *enxada, cinza, doença, engenho, mangue, emprego*;
- palavras com dígrafos, que se caracterizam pela presença de duas letras articuladas como um único fonema: *engenho, palha, chafariz, máquina, mangue, terra, classe*.

Esta proposta de ordenação de palavras a serem trabalhadas tem caráter puramente didático, objetivando um processo gradativo de aproximação do educando com o funcionamento da língua portuguesa.

Em síntese, os educadores de Cajueiro Seco selecionaram palavras geradoras ricas foneticamente, porque contêm todas as 18 (dezoito) consoantes do sistema alfabético da língua portuguesa; os dígrafos: ch, lh, nh, rr, ss, gu, qu; consoantes de final de sílaba como m, n, s, z; encontros consonantais: pr, cl.

#### Bibliografia:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é o método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 20ª ed., São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1974.
- . *Educação como prática da liberdade*. 29ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006
- GADOTTI, Moacyr. *Convite à leitura de Paulo Freire*. 2ª ed., São Paulo: Scipione, 2004.
- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 15ª Ed., São Paulo: Ática, 2001.

## ANEXO I

QUADRO 1 – Correspondência biunívocas entre fonemas e letras

FONEMA	LETRA	PALAVRA GERADORA
/p/	p	<b>palha</b> /emprego
/b/	b	<b>Biscate</b>
/t/	t	tijolo/voto/ <b>biscate</b> /terra
/d/	d	<b>doença</b> /enxada
/f/	f	Chafariz
/v/	v	<b>Voto</b>
/a/	a	<b>palha</b> / <b>biscate</b> /cinza/ <b>doença</b> /chafariz/ <b>máquina</b> / <b>mangue</b> /terra/ <b>enxada</b> /classe

## ANEXO II

QUADRO 2 – Correspondência entre letra e fonema, conforme a posição

LETRA	FONEMA	CONTEXTO FONOLÓGICO	PALAVRA GERADORA
S	/s/	Início de palavra	<b>siri</b>
	/z/	Intervocálico	-----
	/s/	Em final de sílaba	<b>biscate</b>
M	/m/	Início de sílaba	<b>máquina</b> / <b>mangue</b>
	nasalização	Depois de vogal	<b>emprego</b>
Não	/n/	Início de sílaba	<b>máquina</b>
		Depois de vogal	<b>doença</b> / <b>engenho</b> / <b>mangue</b> / <b>enxada</b> / <b>cinza</b>
L	/l/	Início de sílaba	tijolo
	/w/	Final de sílaba	-----
E	/e/ /ε/ /i/	Final de sílaba átona	<b>biscate</b> / <b>mangue</b> /classe
O	/o/ /ε/ /u/	Final de sílaba átona	tijolo/voto/emprego/engenho

## ANEXO III

QUADRO 3 – Correspondência entre fonema e letra, conforme a posição

FONEMA	LETRA	CONTEXTO FONOLÓGICO	PALAVRA GERADORA
/k/	c	Diante de a/o/u	<b>biscate/classe</b>
	qu	Diante de e/i	<b>máquina</b>
/g/	g	Diante de a/o/u	<b>Emprego</b>
	gu	Diante de e/i	<b>Mangue</b>
/i/	i	Sílaba tônica	<b>Siri/cinza/chafariz</b>
	e	Sílaba átona em final de palavras	<b>biscate/mangue/classe</b>
/u/	u	Sílaba tônica	-----
	o	Sílaba átona em final de palavras	<b>tijolo/voto/emprego/engenho/</b>
/X/	rr	Intervocálico	<b>Terra</b>
	r	Outras posições	<b>siri/chafariz/</b>
/ãw/	ão	Sílaba tônica	-----
	am	Sílaba átona	-----
/ku/	qu	Diante de a/o	-----
	qü	Diante de e/i	-----
	cu	Outras posições	-----
/gu/	gü	Diante de e/i	-----
	gu	Outras posições	-----

## ANEXO IV

QUADRO 4 – Correspondência entre letras que representam fonemas idênticos em contextos idênticos

FONEMA	LETRA	CONTEXTO FONOLÓGICO	PALAVRA GERADORA
/z/	s	Intervocálico	-----
	z		-----
	x		-----
/s/	ss	Intervocálico diante de a, o, u	-----
	ç		-----
	sç		-----
/s/	ss	Intervocálico diante de e, i	classe
	c		-----
	sc		-----
/s/	s	Diante de a, o, u precedido por consoante	-----
	ç		doença
/s/	s	Diante de e, i precedido por consoante	siri
	c		cinza
/ʃ/	ch	Diante de vogal	chafariz
	x		enxada
/ʃ/	s	Diante de consoante	biscate
	x		-----
/ʃ/	s	Fim de palavra e diante de consoante ou de pausa	-----
	z		chafariz
/ʒ/	j	Início ou meio de palavra e diante de e, i	tijolo
	g		engenho
/u/	u	Fim de sílaba	-----
	l		-----
Zero	zero	Início de palavra	emprego/engenho/enxada
	h		-----